

O Beemote é homem: a expressão da crise das formas sociais na propaganda israelense¹

Rafaela Martins de Souza²

Manoel Dourado Bastos³

Universidade de Coimbra - UC

Universidade Estadual de Londrina - UEL

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo revisar o artigo “Beemote digital: confusão entre propaganda e publicidade nas plataformas de redes digitais como expressão da crise imanente das formas sociais” (Bastos; Souza; Fusaro, 2023), adicionando a perspectiva de gênero. O problema de pesquisa foca na manipulação de discursos, especialmente de gênero, pelo exército israelense, em um ambiente de ausência de regulação digital. Para a investigação será feita a análise de seis peças postadas pelo Instagram oficial do exército de Israel cujas temáticas abordam gênero e minorias sociais. A hipótese é a de que a propaganda israelense é mais uma forma empírica em que o "Beemote digital" aparece, escancarando a propaganda e a desinformação como contradições elementares da comunicação social.

PALAVRAS-CHAVE: Beemote digital; gênero; desinformação; forma-comunicação; crise.

No artigo “Beemote digital: confusão entre propaganda e publicidade nas plataformas de redes digitais como expressão da crise imanente das formas sociais” (Bastos; Souza; Fusaro, 2023), apresentou-se a figura mitológica do Beemote como metáfora para a “crise como característica imanente ao capital e suas formas, como o Estado e a Comunicação” (Bastos; Souza; Fusaro, 2023, p.482). O presente trabalho objetiva revisar os contributos do artigo de 2023, adicionando a perspectiva de gênero como uma especificidade a ser considerada quando problematizamos as questões da propaganda e da desinformação, feitas a partir de aparelhos oficiais de Estado, nas plataformas digitais. Para tal propósito, usaremos como objeto seis publicações do Instagram oficial do exército de Israel (Israel Defense Forces - IDF), três delas sobre a presença de mulheres no exército, uma de campanha contra a violência de gênero, uma de campanha pró diversidade LGBTQ+ e uma sobre um programa para pessoas autistas no exército. Nosso objetivo é compreender como esses temas são usados na suavização da

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra. E-mail: rafaelamartins1990@hotmail.com.

³ Doutor em História, professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Responsável pela coordenação da pesquisa, organização da fundamentação teórica e finalização do texto. E-mail: manoel.bastos@uel.br.

imagem de uma instituição que expressa uma das facetas patriarcais do capital: o exército. Utilizamos a crítica dialética das formas sociais para a compreensão do processo.

O texto de 2023 apresenta o Beemote a partir de Hobbes (2014, 2001), como uma expressão “da anomia, a ausência do Estado e seu soberano” (Bastos; Souza; Fusaro, 2023, p. 486). Essa imagem é reconstituída por Neumann (2009, 1969) que, em seu estudo sobre o nazismo, defende que a anomia, a dominação direta e a propaganda foram características desse processo histórico. Já em Bastos, Souza e Fusaro (2023), entende-se que o Beemote é uma metáfora do contexto neoliberal, que reconhece no Estado um limitador do livre mercado. Busca-se, então, na comunicação “uma forma que elude as funções da forma política, cumprindo-as” (Bastos; Souza; Fusaro, 2023, p. 487). O Beemote digital se utiliza da falta de legislações sobre as plataformas digitais (ou seja, da falta do Estado regulador) e as utiliza como possibilidade lógica para a desinformação.

No caso do nazismo, com a ausência de regulamentações pelo Estado que dessem sustentações à política, o partido tornou-se responsável pela propaganda e pela ideologia a partir de uma abordagem de ideias difusas. Hoje, ao avaliarmos a propaganda israelense no contexto da invasão da Palestina, percebemos que ela se assenta em um foco mais positivo: a ideia de um país moderno que acolhe mulheres, pessoas LGBTQIA+ e minorias em geral.

Partindo do Beemote como um elemento constitutivo do Estado (na medida de sua ausência) podemos entender como a propaganda funciona como expressão direta, subordinando o “tornar público” a um “tornar público o discurso adequado às necessidades do regime”. A desinformação, entendida como a sobreposição de posicionamentos políticos no lugar do factual, não é uma disfuncionalidade, mas sim um desacobertamento de um princípio que se esconde por traz de uma aparência. As plataformas digitais são facilitadoras desse processo ao oferecer multiplicidade de vozes por meio da interação. Os algoritmos são capazes de ecoar o “viés de confirmação” com discursos condizentes com crenças individuais. Dessa forma, não importa se a informação disseminada é verdadeira ou falsa.

A hipótese é a de que, ao apresentar o exército como acolhedor para mulheres e minorias sociais, a propaganda israelense, em aparência, se desvincula da ideia de perseguidor de minorias e cria identificação nas pessoas que veem nesse discurso, um ideal progressista, isso, sem desapontar os setores conservadores, mais propensos a aceitarem a guerra. Usa-se de um esvaziamento das pautas de gênero. O simples fato de

o exército contar com a presença feminina faria dele “amigável” à igualdade de gênero, excluindo-se o princípio feminista de proteção de minorias (no caso palestino, étnicas). O Beemote digital se expressa, assim, nas formas como as pautas de gênero são manipuladas e desarticuladas, sendo usadas em conteúdos que escancaram a reposição das contradições elementares da comunicação como forma social.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. D.; SOUZA, R. M.; FUSARO, W. C. Beemote Digital: a confusão entre propaganda e publicidade nas plataformas de redes digitais como expressão da crise imanente das formas sociais. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 480–506, 2023. DOI: 10.29146/eco-ps.v26i2.28012. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28012. Acesso em: 17 jun. 2025.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

HOBBS, Thomas. **Behemoth ou o Longo Parlamento**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

NEUMANN, Franz. **Behemoth**: The structure and practice of national socialism –1933-1944. Chicago: Ivan R. Dee Publisher, 2009.

NEUMANN, Franz. **Estado democrático e estado autoritário**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.